

# EXUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP

Eis aqui um pujante e edificante periódico!

Nº187 - ANO XXXII - VERÃO DE 2024



Ut omnes unum sint

## FELIZ NATAL E ANO SANTO

Antonio Aparecido Pereira-Cido \*



**O** Natal para o mundo cristão, e particularmente para o mundo católico, é rico em significados. Nós, católicos, preparamos o Natal pensando na primeira vinda de Cristo, 2024 anos atrás, pensando na segunda vinda dele, no final dos tempos e pensando na vinda dele, que pode acontecer nos momentos bons de nossa existência e nas tribulações também, pelas quais qualquer um de nós pode passar, porque, como diz a personagem do "Grande Sertão, Veredas", de Guimarães Rosa, "viver é perigoso".

Para muitos de nós, irmãos que passamos nossa adolescência no saudoso seminário do Ibaté, pode ter acontecido de nos termos tornado mais frios em relação ao Natal, mas a nossa intimidade diária com Cristo marcou nossa vida. Os que chegaram ao sacerdócio, damos graças a Deus pela formação que tivemos. Os que saíram do seminário, eu creio que a maioria conserva e vive os valores que foram semeados em seu coração naqueles bons tempos.



Façamos todos, portanto, em mais este Natal de nossa vida, uma rica experiência com o mesmo Cristo com que convivemos nas missas diárias, nas orações, nas nossas visitas ao Santíssimo, nos nossos retiros espirituais.

Muitos de nós constituíram famílias, têm esposas, filhos e netos. Que todas essas pessoas, que as vidas que brotaram de suas vidas, entendam que o fato de terem pensado em ser padres e o tempo de seminário foram ricos em experiências que os ajudaram a ser os esposos, os pais e os avós que são hoje.

Eu recebi o abraço do meu irmão Mosca no dia em que completei 53 anos de ordenação. Com os cumprimentos, ele me pediu uma mensagem de Natal. Desejo a todos os ibateanos e suas famílias a alegria, a paz e o amor que só o

Cristo, que sendo Deus com o Pai e o Espírito Santo, quis ser Deus conosco aqui neste mundo. Concluo, lembrando a todos que neste Natal, começamos o Ano Santo de 2025. Caminhemos com toda a Igreja, como [Peregrinos da Esperança](#).

Na missa de Natal, o Papa Francisco vai abrir a Porta Santa \*\* na Basílica de São Pedro, dando início ao Jubileu Ordinário de 2025.

\***ANTÔNIO APARECIDO PEREIRA, CÔN. 81 (59/64)**. Sacerdote (ordenação em 18.12.71) e Jornalista, diretor de "O São Paulo", semanário da Arquidiocese de S.Paulo e da Rádio Nove de Julho (AM 1600kHz). Autor do livro *100 Dúvidas de Fé*. Pároco na paróquia Nossa Senhora das Dores, Vila Baruel, S.Paulo-SP. padrecido@uol.com.br



\*\* Uma **Porta Santa** é uma porta aberta pelo Papa para marcar simbolicamente o início de um Ano Santo. Cada uma das basílicas maiores de Roma tem a sua **Porta Santa**, que é fechada e murada fora deste período especial.

A tradição remonta a 1423, ano em que o Papa Martinho V abriu, pela primeira vez na história, um ano jubilar através de uma Porta Santa na Basílica de São João de Latrão.

A abertura da Porta Santa da Basílica de São Pedro remonta ao Natal de 1499. Nessa ocasião o Papa Alexandre VI quis que as Portas Santas fossem abertas não apenas em São João de Latrão mas também nas outras basílicas maiores, a de São Pedro, a de Santa Maria Maior e a de São Paulo Extramuros.

Até ao Jubileu do ano 2000 era costume que o Papa abrisse a Porta Santa da Basílica de São Pedro, delegando depois esse poder a um cardeal para a abertura das portas das três outras basílicas. O Papa João Paulo II rompeu esta tradição fazendo ele mesmo a abertura e o fechamento de todas as quatro Portas Santas de Roma: a da Basílica de São Pedro foi a primeira a ser aberta e a última a ser fechada.

De 1500 a 1975, cada Porta Santa era trancada pelo lado de fora com uma parede. Para abrir as portas do portão, era necessário derrubá-la: o Sumo Pontífice, em seguida, usava um martelo para começar o derrube dando três pancadas, que não eram inteiramente simbólicas. O martelo utilizado era originalmente um de pedreiro, e depois tornou-se objeto de arte e de valor (o que foi utilizado em 1525 tinha um punho de ébano). Os operários, em seguida, completariam o trabalho de demolição.

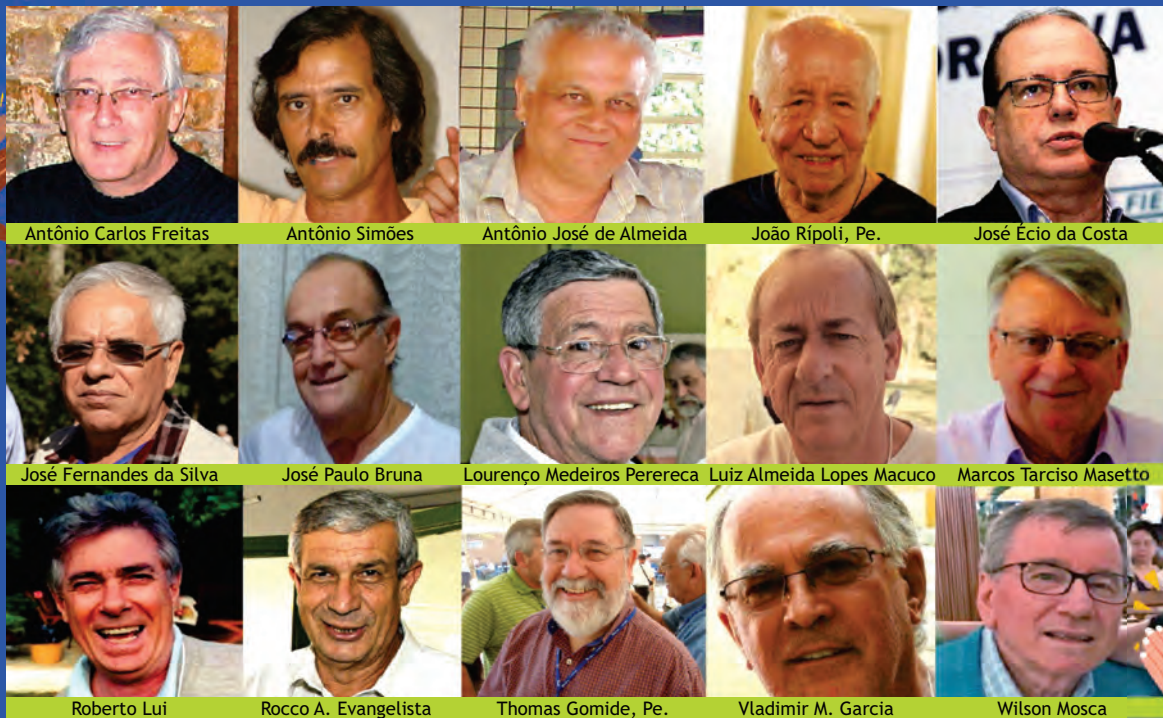
A porta era removida antes de a parede de pedra ser derrubada e era substituída logo depois, porque era usada para fechar os templos de noite, quando os peregrinos não podiam visitá-los. Inicialmente, eram simples estruturas de madeira sem ornamentos. A última porta de madeira, foi substituída em 24 de dezembro de 1949 por uma porta de bronze ornamentada, abençoado pelo Papa Pio XII. Os penitentes passavam depois panos impregnados com água benta sobre a porta.

No Jubileu de 2000 o Santo Padre não demoliu o muro, tendo apenas empurrado a Porta Santa.

Quando o Ano Santo termina, o Sumo Pontífice fecha ele mesmo a Porta Santa, sempre ajudado pelos *sampietrini*. A reconstrução de um novo muro começa com pedras e tijolos previamente abençoados. Estes, e a argamassa usada para selá-los, têm uma devoção especial por parte dos peregrinos.

Antigamente o Papa colocava a primeira pedra com uma espátula em ouro. O seu uso foi relatado a partir de 1525. Pio XII foi o último a usá-la durante a cerimônia de encerramento do Ano Santo de 1950. (Wikipedia)

Recebam nossa homenagem, nossos agradecimentos e nosso carinho, todos os amigos ibateanos doadores de valores para a Turma do Ibaté durante esse ano que está terminando, 2024.  
**Deus lhes pague!!**



**NATAL**  
*Afonso Schmidt*

Bendita seja aquela noite, aquela formosa noite constelada e fria de um silêncio ressoante de harmonia !

A noite de Natal foi a singela semente azul de que brotou o dia... Na infância, quanta vez sonhei com ela e, sonhando, estou certo que sorria !

Anos depois, no turbilhão da vida, fitando a longa estrada percorrida, ora servo do Bem, ora servo do Mal,

Ergui a frente para os céus e disse: - Senhor ! Dá-me também para a velhice, uma formosa noite de Natal !"

**Aí você morre e ouve seus familiares comentando que vão dar fim em sua coleção de *Echus do Ibaté***



**NÃO DEIXE O NOSSO ECHUS DO IBATÉ MORRER !**

É de conhecimento público que o *Echus* vive de doações e trabalho voluntário. Ele existe, simplesmente porque seus leitores o adoram não perdem dele uma

só leitura... queixam-se quando ele se atrasa e gostariam muito de que ele fosse editado não de dois em dois meses, mas mensalmente, pelo menos. Além disso, esse jornal é o fator de unidade da gloriosa *Turma do Ibaté*, pois ele promove e alimenta boas expectativas de convívio e amizade e é carregado de muitos significados para o coração e para a vida de todos os seus membros.

Vive tu, *Echus do Ibaté*, para o consolo dos homens!

Eis os dados bancários: Banco Bradesco (237), Ag.0198, Conta Corrente 230220-9. Em nome de Wilson Mosca, CPF 071.290.928-15. Chave Pix: echusdoibate@gmail.com

# A ARTE DE REINVENTAR A VIDA



Frei Betto\*

**F**indando 2024, chegaremos no Ano Novo. No íntimo, o propósito de “daqui pra frente, tudo vai ser diferente”... Começar de novo. Será? Haveremos de escapar do vaticínio do verso de Fernando Pessoa, “fui o que não sou”?

Atribui-se a Gandhi esta lista dos *Sete Pecados Sociais*:

- 1) Prazeres sem escrúpulos;
- 2) Riqueza sem trabalho;
- 3) Comércio sem moral;
- 4) Conhecimento sem sabedoria;
- 5) Ciência sem humanismo;
- 6) Política sem idealismo;
- 7) Religião sem amor.

E agora, José? No mundo em que vivemos, quanta esbórnica, corrupção, nepotismo, ciência e tecnologia para fins bélicos, práticas religiosas fundamentalistas, arrogantes e extorsivas!

Os ícones atuais, que pautam o comportamento coletivo, quase nada têm do altruísmo dos mestres espirituais, dos revolucionários sociais, do humanismo de cientistas como os dois Albert, o Einstein e o Schweitzer. Hoje, predominam as celebridades do cinema e da TV, as cantoras exóticas, os desportistas biliardários, a sugerir que a felicidade resulta de fama, riqueza e beleza.

Impossibilitada de sair de si, de quebrar seu egocentrismo (por falta de paradigmas), uma parcela da juventude se afunda nas drogas, na busca virtual de um “esplendor” que a realidade não lhe oferece. São crianças e jovens deseducados para a solidariedade, a compaixão, o respeito aos mais pobres. Uma geração desprovida de utopia e sonhos libertários.



A australiana Bronnie Ware trabalhou com doentes terminais. A partir do que viu e ouviu, elencou os cinco principais arrependimentos de pessoas moribundas:

**1) Gostaria de ter tido a coragem de viver uma vida verdadeira para mim, e não a que os outros esperavam de mim.** No entardecer da vida, podemos olhar para trás e verificar quantos sonhos não se transformaram em realidade! Porque não tivemos coragem de romper amarras, quebrar algemas, nos impor disciplina, abraçar o que nos faz feliz, e não o que melhora a nossa foto aos olhos alheios. Trocamos a felicidade da pessoa pelo prestígio da função. E muitos se dão conta de que, na vida, tomaram a estrada errada quando ela finda. Já não há mais tempo para abraçar alternativas.

**2) Gostaria de não ter trabalhado tanto.** Eis o arrependimento de não ter dedicado mais tempo à família, aos filhos, aos amigos. Tempo para lazer, meditar, praticar esportes. A vida, tão breve, foi consumida no afã de ganhar dinheiro, e não de imprimir a ela melhor qualidade. E nesse mundo de equipamentos que nos deixam conectados dia e noite somos permanentemente sugados; fazemos reuniões pelo celular até quando dirigimos carro; lidamos com o computador como se ele fosse um ímã eletrônico do qual é impossível se afastar.

**3) Gostaria de ter tido a oportunidade de expressar meus**

**sentimentos.** Quantas vezes falamos mal da vida alheia e calamos elogios! Adiamos para amanhã, depois de amanhã... o momento de manifestar o nosso carinho àquela pessoa, reunir os amigos para celebrar a amizade, pedir perdão a quem ofendemos e reparar injustiças. Adoecemos macerados por ressentimentos, amarguras, desejo de vingança. E para ficar bem com os outros, deixamos de expressar o que realmente sentimos e pensamos. Aos poucos, o cupim do desencanto nos corrói por dentro.

**4) Gostaria de ter tido mais contato com meus amigos.** Amizades são raras. No entanto, nem sempre sabemos cultivá-las. Preferimos a companhia de quem nos dá prestígio ou facilita o nosso alpinismo social. Desdenhamos os verdadeiros amigos, muitos de condição inferior à nossa. Em fase terminal, quando mais se precisa de afeto, a quem chamar? Quem nos visita no hospital, além dos que se ligam a nós por laços de sangue e, muitas vezes, o fazem por obrigação, não por afeição? Na cultura neoliberal, moribundos são descartáveis e a morte é fracasso. E não se busca a companhia de fracassados...

**5) Gostaria de ter tido a coragem de me dar o direito de ser feliz.** Ser feliz é uma questão de escolha. Mas, vamos adiando nossas escolhas, como se fossemos viver 300 ou 500 anos... Ou esperamos que alguém ou uma determinada ocupação ou promoção nos faça feliz. Como se a nossa felicidade estivesse sempre no futuro, e não aqui e agora, ao nosso alcance, desde que ousemos virar a página de nossa existência e abraçarmos algo muito

\* **FREI BETTO**, (Carlos Alberto Libânio Christo), 80, mineiro de Belo Horizonte, figura pública, é escritor e religioso dominicano. Recebeu vários prêmios por sua atuação em prol dos direitos humanos e a favor dos movimentos populares. Foi assessor especial da Presidência da República entre 2003 e 2004. Autor de "Felicidade foi-se embora?", em parceria com Leonardo Boff e Mário Sérgio Cortella (Vozes), "Um homem chamado Jesus", "Batismo de Sangue" e "A Mosca Azul", entre outros livros. Livraria virtual: freibetto.org

## Cecília Meireles

Houve um tempo  
em que a minha janela se abria para  
o chalé. Na ponta do chalé brilhava um  
grande ovo de louça azul. Nesse ovo costumava  
pousar um pombo branco. Ora, nos dia límpidos, quan-  
do o céu ficava da mesma cor do ovo de louça, o pombo pa-  
recia pousado no ar. Eu era criança, achava essa ilusão maravi-  
lhosa, e sentia-me completamente feliz. Houve um tempo em que a  
minha janela dava para um canal. No canal oscilava um barco. Um bar-  
co carregado de flores. Para onde iam aquelas flores? Quem as comprava?  
Em que jarra, em que sala, diante de quem brilhariam, na sua breve existên-  
cia? E que mãos as tinham criado? E que pessoas iam sorrir de alegria ao recebê-  
las? Eu não era mais criança, porém minha alma ficava completamente feliz.  
Houve um tempo em que a minha janela se abria para um terreiro, onde um vas-  
ta mangueira alargava sua copa redonda. À sombra da árvore, numa esteira,  
passava quase todo dia sentada uma mulher, cercada de crianças. E contava  
histórias. Eu não podia ouvir, da altura da janela; e mesmo que a ouvisse,  
não a entenderia, porque isso foi muito longe, num idioma difícil. Mas as  
crianças tinham tal expressão no rosto, e às vezes faziam com as mão ara-  
bescos tão compreensíveis, que eu participava do auditório, imaginava  
os assuntos e suas peripécias e me sentia completamente feliz. Houve  
um tempo em que a minha janela se abriu sobre uma cidade que parecia  
feita de giz. Perto da janela havia um pequeno jardim quase seco. Era  
numa época de estiagem, de terra esfarelada, e o jardim parecia mor-  
to. Mas todas as manhãs vinha um pobre homem com um balde,  
e, em silêncio, ia atirando com a mão uma gota de água  
sobre as plantas. Não era uma rega: era uma espécie  
de aspersão ritual, para que o jardim não morres-  
se. E eu olhava para as plantas, para o ho-  
mem, para as gotas de água.  
Felicidade.

*Cecília Meireles*

Colaboração Cláudio Giordano, 51/57



# O VERÃO ESTÁ CHEGANDO



Paulo Francisco C. A. Toschi\*

Muito boa essa ideia dos coordenadores de publicar o Echus do Ibaté no início de cada estação do ano. O verão começa em dezembro, perto do Natal, e atravessa os dias mais quentes do ano. Até hoje, eu tenho trauma daqueles dias gelados no Ibaté. Nada pior que ouvir o Padre Ministro, lá no salão de Estudos, ir chamando: “-Primeira turma de banho!”; “-Segunda turma de banho!” E assim ia. Finalmente, era a minha vez. Dava vontade de saudar o helvético latinista com a frase “*Ave Pater, morituri te salutant!*” (Salve César, os que vão morrer saúdam-te!), ao passar por ele, a caminho do chuveiro. Pois é, “*morituri*”. Eu, como já contei mais de uma vez, atravessava o pátio e, antes de subir ao dormitório para pegar meus pertences de banho, entrava no salão dos chuveiros e, como havia uma porta encrocada, cujo fecho era difícil de abrir, eu a fechava, caso ninguém mais estivesse por ali, ninguém esperando sua vez de tomar o banho. Subia, pegava minha toalha, chinelo, etc., descia, e lá estavam vários colegas aguardando que alguma porta se abrisse, para irem entrando. Eu ia direto à porta difícil de abrir, dava um empurrão, entrava, enquanto os meus colegas ficavam reclamando: “-*Olha a caridade!*” Mas, aí, a coisa ficava feia: nem a geladeira que, hoje, me fornece água, a tem tão gelada como lembro daquela dos chuveiros do Ibaté. Doía na alma. No verão, era preciso nos apressarmos, para não descumprir o horário de volta ao salão de Estudos. No inverno, chegávamos bem antes dos 20 minutos previstos: o banho tinha sido rápido, porque insuportável.

Mas, no verão, tudo era diferente. Principalmente porque este começava em nossa casa, não no Ibaté, longe dos “*Deo Gratias*” para se poder falar, para se poder brincar. Bem que os padres podiam nos deixar passar as férias de meio-de-ano em casa, longe daquele frio horrível. Lembro que, no fim do ano, antes de partirmos para o lar de nossos pais, tínhamos que preencher um regulamento, a ser aprovado pelo Padre Ministro, que deveríamos submeter ao nosso pároco, de modo a continuarmos sendo vigiados, enquanto estivéssemos longe de São Roque. Meu padrinho, que era o meu Vigário, o Monsenhor Paulo Florêncio da Silveira Camargo, nunca aceitou que eu entregasse a ele tal “regulamento”: “-***Você, Paulo, é responsável por você mesmo. Não sou eu quem vai relatar o seu comportamento!***” Mal sabia o ilustre Monsenhor que, anos depois, ao estar velho e combalido, um padre seria nomeado pelo Cardeal, para o “auxiliar”, isto é, para tomar conta dele. E quem melhor o Cardeal poderia encontrar para “tomar conta” do renomado historiador sacro, envelhecido? Nem preciso dizer quem foi para a Bela Vista, para a Igreja do Divino Espírito Santo, exercer esse papel. Ele, o próprio, o controlador das nossas turmas de banho, no Ibaté.

Era muito bom ir para casa, no verão. Não que pudéssemos fazer o que bem entendêssemos, nas férias. Procurar os amigos que havíamos deixado, antes de irmos para o seminário? Nem pensar. Era de casa para a igreja, da igreja para casa, de preferência de cabeça baixa, ao andar pelas ruas. Minhas irmãs tinham amigas. Quando estas chegavam à nossa casa, a recomendação que eu recebera, antes de partir em férias, era: “-*Vá para o seu quarto e reze um terço ou leia um livro!*” Ir à casa de parentes? Sim, desde que acompanhado de meus pais. Verão é muito bom, mas, assim, nem valia muito a pena.

Eu andei procurando, na internet, informações e curiosidades a respeito do Verão. Muitas, todos nós conhecemos, desde os bancos escolares. Mas, encontrei uma interessantíssima, sobre cuja veracidade e procedência não me responsabilizo: “*A Torre Eiffel, em Paris, aumenta sua altura em 15 cm, durante os meses do verão, em decorrência do processo de dilatação sofrido pelo ferro, no calor.*” Em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/verao.htm>

O verão tem início em 21/22 de dezembro e termina em 20/21 de março. Assim, nós seminaristas tínhamos a alegria do Natal e do Ano-Novo em casa de nossos pais e, ao voltar, estávamos comemorando o aniversário do Seminário do Ibaté. A palavra Ibaté significa “ponto mais alto”, na língua dos índios. Lembro de quando era permitido aos alunos do seminário, nos recreios mais longos dos dias de feriado (quintas-feiras e domingos), subir aquele morro que fica após as torres de transmissão de eletricidade, indo até o ponto mais alto, de onde podíamos ver a cidade de São Roque. Depois, isto foi proibido. Só agora, depois de consultar a internet, fiquei sabendo que aquele ponto mais alto, em linguagem indígena, nada mais era que IBATÉ. Por falar em significado das palavras, por curioso que pareça, a palavra “verão” significa “tempo primaveril”. De fato, a expressão “*veranum tempus*” tudo

tem a ver com “ver” que, em latim, é a primavera. Dizem que, antigamente, se usava “verano” para designar o fim da primavera/começo do verão e “estio” para o resto do que nós chamamos verão. É o que eu encontrei na fonte: <https://origemdapalavra.com.br/palavras/verao/>

Atualmente, o ano tem início em pleno verão, melhor, começa quando o verão há pouco principiou. Antigamente, o ano começava em março, quando o verão estava acabando. Há quem diga que “primavera” nada mais é que um “primeiro verão”, mais brando. Não sou especialista nessas coisas, deixo a cargo do nosso colega Getulino do Espírito Santo Maciel desencantar palavras. Diz ele, em seu livro “**Desencantando palavras**”, que primavera vem do latim “primo vera” - no começo do verão, antecedente do verão, época primeira, aurora, juventude. O moço realmente entende das coisas. Adorei o seu livro. (com dedicatória).

Mas, o nosso verão de 2024/2025 espero que somente esteja quente nos termômetros. Politicamente, que seja um ano de paz. Estamos precisando muito de paz. Os ânimos andam acirrados. Nosso colega não estudou a palavra “acirrado” em seu livro, mas, em “[sinônimos.com.br](https://sinonimos.com.br)” temos o significado: “irado, irritado, furioso, enfurecido, enraivecido, colérico, encolerizado, exasperado, furibundo, raivoso, zangado, enfuriado”. É o que está acontecendo em nosso Brasil. O País, mais e mais, a cada dia, vem se dividindo em dois blocos: os que são a favor de A e contra B; e os que são a favor de B e contra A. Precisamos acabar com o “contra”. Precisamos todos ser “a favor” do Brasil. Permita Deus que esse clima arrefeça, pois Natal é tempo de “Paz na Terra aos homens de boa vontade!”.

Bons tempos aqueles em que as pessoas comemoravam a Noite de Natal indo à Missa do Galo. Acredito que, hoje em dia, muita gente nunca tenha ouvido falar da Missa do Galo e poucos saibam o que significava. Encontrei em [https://pt.wikipedia.org/wiki/Missa\\_do\\_Galo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Missa_do_Galo) a seguinte explicação:

**Missa do Galo** é a missa celebrada na Véspera de Natal que começa à meia noite do dia 24 para o dia 25 de Dezembro. A expressão “Missa do Galo” é específica dos países latinos e deriva da lenda ancestral segundo a qual à meia-noite do dia 24 de dezembro um galo teria cantado fortemente, como nunca ouvido de outro animal semelhante, anunciando a vinda do Messias, filho de Deus vivo, Jesus Cristo. Uma outra lenda, de origem espanhola, conta que antes de baterem as 12 badaladas da meia noite de 24 de Dezembro, cada lavrador da província de Toledo, em Espanha, matava um galo, em memória daquele que cantou quando São Pedro negou Jesus três vezes, por ocasião da sua morte. A ave era depois levada para a Igreja a fim de ser oferecida aos pobres que viam, assim, o seu Natal melhorado. Era costume, em algumas aldeias espanholas, levar o galo para a Igreja para este cantar durante a missa, significando isto um prenúncio de boas colheitas.

Sejam quais forem as explicações sobre o Natal, em todas elas, sempre, encontramos duas características: amor entre as pessoas, fruto da crença no Menino Deus.

Faltam-nos “homens de boa vontade”, razão pela qual não mais encontramos “paz na Terra”, deixando, por isto, de prestar “glória a Deus nas alturas”, como o fizeram os anjos da Noite de Natal. Sejamos nós um exemplo, dentro do espírito que nos une. Temos colegas de 1949. Temos colegas de 1973. Bispos, padres, leigos. Unidos, porque abençoados pelo Imaculado Coração de Maria, sob cujo manto nos refugiamos. Sirvamos de exemplo para este Brasil que tanto amamos.

É o que eu desejo a todos os colegas e respectivas famílias, neste Natal de 2024 e em todo o Ano Novo de 2025.

\* **PAULO FRANCISCO DA COSTA AGUIAR TOSCHI**, 87 (49/53), bacharel em Direito, aposentado, em São Paulo-SP - autor do livro "Palavra de Seminarista" (disponível em <http://fwabaco.dyndns.org/echusdoibate>) 11-99478.1215.

## MICROCONTOS



**RESISTENTE** - - Se quiserem falar comigo é só ligar no fixo.

Não se considerava velha, mas resistia à tecnologia. Dispensou o celular que a irmã lhe deixara como herança.

**PRENÚNCIO** - Abriu a janela e viu o bailado daquele passarinho. Intuiu que o sonho da filha, em breve, se tornaria realidade.

**QUASE LÁ** - Século XXI. Mulheres livres. Maduras. Muitas, ativas. Autônomas e economicamente emancipadas. Resolvidas e realizadas afetivamente.

Outras, machistas, submissas, dependentes e imaturas. Algumas infelizes, outras, nem tanto.

**Gislene Carvalho** - esposa do amigo ibateano Roberto Delgado de Carvalho, 57/59. (veja apresentação in Echus 177)  
Fonte: Tic-Tac & outros microcontos. [*Simbiose, São Paulo, 2019*] - (11-99631.4733//99204.2246)

## Uma Paráfrase Para lembrar O Espelho, de Machado de Assis



*Not to be reproduced*  
Rene MAGRITTE, 1937

A idade chegou e com ela, a finitude das coisas. Sentia-se um idoso. Suas atividades, que eram muitas, cessaram. E ele passou a viver de suas lembranças e de seus guardados. Era artista. Durante a vida toda, o que o alimentara fora a sua alma exterior: aplausos, ovações, shows, entrevistas, eventos, viagens, vida glamorosa. Vivia disso e para isso. E nesse burburinho, esqueceu-se de sua alma interior. Não atentou para o fato de que antes de ser artista, era homem, um ser humano. Mas, o artista suplantou o homem e sua alma interior foi para o limbo. Até que .... cessaram as vozes de fora... e as de dentro, estavam obscurecidas. Virou um casmurro. Taciturno. Perambulava pela casa, cismava sobre o que ainda tinha de vida, e temia a morte. Sentia falta. Muita falta. Encolhera. Revia as gravações de seus shows, relia os textos que deram a ele notoriedade nos palcos, retomava partituras musicais e ensaiava alguns compassos de uma melodia perdida, mas faltava alguma coisa que desse sentido a esses atos. Faltava a presença do público, faltava o alarido das plateias, faltava a ansiedade das estreias. Faltava o de fora, e o de dentro, sucumbia. Nunca aprendera a lidar bem com o sucesso e as repercussões dele, ou melhor, o previsível cessar de tudo aquilo. Não se preparara para as ausências, para os silêncios, para as despedidas. Sua alma interior, sua essência que deveria ter sido preservada, seu eu verdadeiro, tinham sido negligenciados. E não tinha forças para recuperá-los. Mas... e sempre existe um mas...

Um dia, foi chamado para um grande evento comemorativo. Seria homenageado pela carreira desenvolvida, pelo conjunto da obra. Foi um choque. Quase desfaleceu ao receber o convite. Nem podia acreditar. Finalmente tinha sido lembrado. Sentiu que sua alma exterior estava voltando e isso era o que interessava. Nem imaginava que pudesse ser um canto de cisne, uma canção fúnebre, uma pavana de réquiem. Não, isso não passava por sua cabeça. Tinha vivido seu luto e era hora de ressuscitar. E, ansioso esperava, e, enquanto esperava, preparava as falas, o que diria no momento da homenagem, como receberia os cumprimentos, e que cantos haveria de entoar. Vivia, de novo, as ansiedades de outrora e sentiu-se renascer. Chegando o dia, foi para a homenagem. Tapetes vermelhos, flores ao longo do corredor e das passarelas, luzes coloridas e música, muita música invadia o ambiente. Também um corpo de baile coreografava sua chegada. Era dia de festa e sentia-se, agora, na plenitude da luz. Estava vivo. Sua alma exterior, reluzente, o alimentava. Subiu ao palco sob aplausos e ovações. Recebeu a comenda, agradeceu e cantou. Sentiu-se como antigamente. Estava dono de si e da situação. Houve discursos, músicas e danças. E ele disse a que veio. Pleno, voltou para casa. Tinha a sensação da despedida, do grande final, mas viveria, daí para a frente, garantido pela certeza das realizações. A noite estava calma. Deitou-se e dormiu. Sono repousante e reparador. Acordou no outro lado do paraíso.

*Valdevino Soares de Oliveira, 59/63*

## BEBER ÁGUA

nos momentos corretos  
melhorar o desempenho do seu  
corpo em várias funções

2<sup>copos</sup> APÓS ACORDAR  
ajuda a ativar os órgãos internos

1<sup>copo</sup> 30 MIN ANTES DE UMA REFEIÇÃO  
ajuda na digestão



1<sup>copo</sup> ANTES DE TOMAR BANHO  
ajuda a abaixar a pressão sanguínea

1<sup>copo</sup> ANTES DE DORMIR  
previne AVC e infarto

[fb.com/saudeadventista](https://www.facebook.com/saudeadventista)

Beber água é saudável a todo tempo, mas é de extrema importância saber administrar os melhores horários para fazer sua ingestão.



Aprendi que o homem tem 4 idades:

Quando **acredita** em Papai Noel.  
Quando **não acredita** em Papai Noel.  
Quando **é** o Papai Noel.  
Quando **se parece** com o Papai Noel.

# MEA CULPA, MEA CULPA, MEA MINIMA CULPA...

Nosso Echus do Ibaté, de um bom tempo para cá, deixou de ser impresso, passou para a versão digital da era eletrônica; seguiu inúmeras outras publicações da atualidade. Quando não era digital, chegava às nossas mãos a cada um ou dois meses. Essa periodicidade mudou e, agora, chega-nos em cada estação climática; o último Echus, por exemplo, foi na primavera. Nessa edição primaveril, escrevi a matéria **“Os Quatro Evangelistas do Ibaté”**, um texto sobre quatro colegas nossos, que a Santa Madre Igreja escolheu para o episcopado e, hoje, por força da idade, se tornaram “bispos eméritos”. Eles pediram ao Vaticano a renúncia do episcopado e, é evidente, foram atendidos. Narrei um pedacinho da vida de cada um deles para lembrar que continuam unidos a nós, ibateanos, fazendo jus ao nosso lema: **Ut omnes unum sint**, que expressa os objetivos do nosso movimento: a união de todos. Eles continuam sendo nossos colegas: o Gaspar, o Fernando Penteado, o Giuntini e o Zé Maria. Hoje, todos os quatro, bispos eméritos sem o ônus episcopal, mas com o bônus de bispo.

Attilio Brunacci (49-55) \*



Acontece que, naquele meu texto, cometi dois erros ao falar de Dom José Maria Pinheiro. Escrevi *ipsis litteris* estas duas frases: **“o papa Francisco atendeu a seu pedido de renúncia do episcopado”** e também: **quando mudou para a diocese de Pontoise, na França, foi “bem recebido pelo bispo diocesano Dom Jacques Benoit-Gonnini”**.

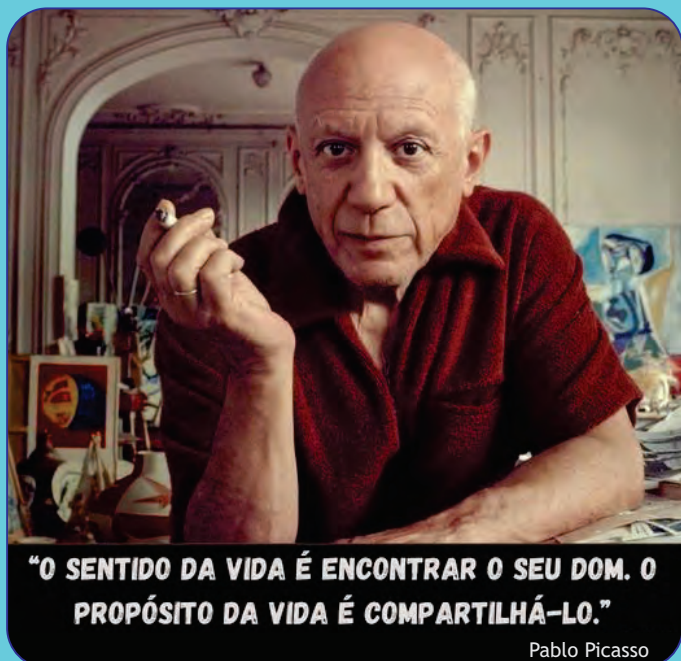
Não demorou muito, Dom Zé Maria me enviou um “whatsapp”. Com toda a cordialidade, ele me alertava sobre esses dois erros e me corrigiu. Sim, ele corrigiu, mas insistiu em dizer que os erros não tinham a menor importância. **“Deixa quieto”**, escreveu ele.

Não deixei quieto, não. Prometi escrever outro texto para o Echus publicar em dezembro, na edição de verão. Reparar o erro e passar a limpo a verdade, como segue: **“o pedido de renúncia do episcopado foi aceito pelo papa Bento XVI e Dom Jean-Ives Riocreux, o bispo francês que o recebeu em sua diocese. Esse prelado já era amigo do Zé Maria desde quando ambos se conheceram como missionários no Amazonas”**.

Com a publicação deste texto, espero ter reparado o meu erro e pedir a absolvição, mesmo com a certeza de já ter sido absolvido.

Avante, Ibaté! **Ut omnes unum sint**.

**\*ATTILIO BRUNACCI** Caridade, Venerável ou Tatu, 88 (49/55) - Graduado em Filosofia e Teologia, é escritor, educador e consultor ambiental para a área do Desenvolvimento Comunitário. Italiano de Poços de Caldas-MG. Mora em São Paulo-SP - atiliobrunacci@gmail.com



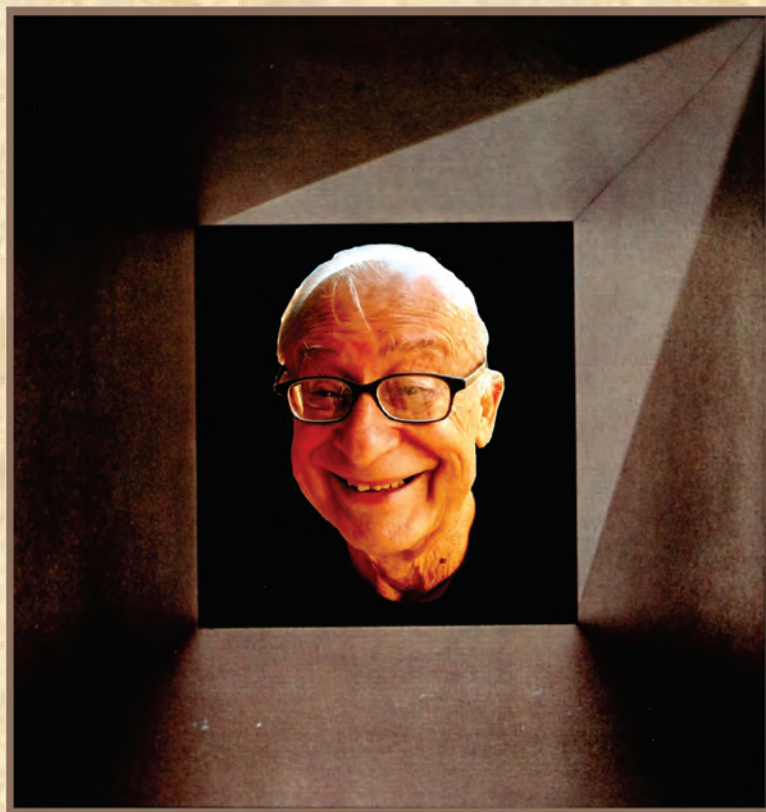


# DEUS E/OU O DIABO NO HOMEM HUMANO

## (Uma pequena homenagem ao grande companheiro Quinzinho)

Letterio Santoro\*\*

**A**cabiei de ler, na manhã de 01.10.2007, a tese de mestrado **A HIEROFANIA NO EPISÓDIO DO PACTO DE RIOBALDO COM O DEMO**, defendida por **Joaquim Benedicto de Oliveira** na PUC-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em 1994. O hoje Professor da PUC, Mestre Joaquim Benedicto de Oliveira, não é ninguém mais que o nosso querido Quinzinho, velho companheiro dos tempos adolescentes de colégio do Ibaté em São Roque/SP, que, a insistentes pedidos meus nos Encontros bienais de 2005 e 2007, resolveu, enfim, muito gentilmente, e com gastos próprios, enviar-me uma cópia de seu alentado trabalho para a carreira universitária. Sou muito grato ao Quinzinho. E por isso fiz questão de lê-lo durante o mês de setembro desse ano, logo em seguida ao nosso sempre rápido reencontro de ex-alunos do Seminário do Ibaté em agosto, quando celebramos a PAZ como tema do VIII Encontro. O Mestre Quinzinho e eu temos em comum dentro de nós a paixão pelas Letras, com as quais ele se casou com estrita fidelidade, e das quais eu, feliz ou infelizmente, me mantive sempre amante apaixonado, mas infiel.



Pois o Professor Quinzinho escolheu por tema de sua tese de Mestrado nada menos que o estranhíssimo episódio do romance Grande Sertão: Veredas, do brasileiro João Guimarães Rosa, em que o personagem Riobaldo faz um pacto com o Diabo através de ambígua hierofania (manifestação do sagrado). Na leitura então nos confrontamos: o texto, elaborado ao longo de aplicados anos de estudo e pesquisa, e eu, simples leitor das 159 páginas produzidas pelo esforço do Quinzinho. Primeiro, caí na tentação de começar a leitura pela Conclusão, na página 147, na ilusão de descobrir ali uma ajuda, um santo-senha inicial para a compreensão das partes anteriores. Vão esforço: não entendia nada do que lia. Penitenciei-me do pecado e pus-me a ler, passo a passo, humildemente, todas as páginas, inclusive as anteriores à página 1 com seu *Resumo*, incompleto para mim, pois não constou da cópia a página 2. Coisas das cópias! E, dia após dia, fui avançando na leitura, das águas mais rasas da *Introdução* até as mais profundas dos quatro capítulos da obra, uma análise do mito, do rito, do sagrado, de violência, da ambiguidade no texto roseano, onde às vezes eu perdia o pé e temia afundar sem compreender.

Por mais que sublinhasse, ao longo da leitura, expressões e frases mais impressionantes para mim, não deixou ela de ser uma leitura superficial do texto denso, bem escrito, fundamentado em leituras de especialistas, o que, inevitavelmente, o tornou um texto especializado. E o que pode fazer um leigo como eu diante de um texto especializado, sem ter às mãos os livros da Bibliografia citada no final da dissertação, senão escrever uma crônica singela com algumas noções apreendidas, na modesta tentativa de agradecer ao Mestre Quinzinho pela gentileza do envio de seu trabalho? Pena que a obra não possa ser lida por um grande número de cidadãos que poderiam ter nela, como eu tive, também algumas pistas para compreender um pouco mais o também denso, fechado, difícil, mas admirável Grande Sertão: Veredas. Isto porque a dissertação não foi ainda publicada. Considero-me, portanto, um felizardo por ser um de seus poucos leitores.

O estudo de Mestre Quinzinho aponta aos nossos olhos assustados a ambiguidade do episódio do pacto de Riobaldo com o diabo. Lá pelo final dos anos 40, no século XX, ainda nos idos de minha infância em Entre Folhas, então distrito do município de Caratinga, nas mesmas Minas Gerais do romancista brasileiro, ouvi falar, com aquele segredo próprio das crianças, de pacto com o diabo, como uma espécie de venda da alma ao Cão, a fim de obter muito dinheiro e

muito poder. Mas quem vendia a alma, com assinatura em documento com o próprio sangue, era sempre com certeza um homem ruim, sem escrúpulos. Acontece, porém, que nas páginas da tese lida, o resultado que se vê do pacto foi exatamente no sentido contrário: Riobaldo, de jagunço que era, se converte, em decorrência do pacto, em homem de bem, em homem de oração, em homem mais humano, embora tenha conseguido também o poder de chefiar o bando e matar o perverso Hermógenes. O Quinzinho coou todos os dados do episódio através dos filtros de noções como mito, rito, religião, poesia e linguagem para explicar ao leitor a manifestação do sagrado (hierofania), fazendo-nos enxergar dentro da obra de arte as diversas ambiguidades existentes, explicadas pelos capítulos do texto do Mestre. Assim, a originalidade e a grandeza do romance escondem aos olhos do leitor todo um mundo de manifestação cultural que a inteligência do Professor, auxiliada pelos olhos de lince dos especialistas, nos ajuda a vislumbrar.

Com as explicações do especialista Mestre Quinzinho, o episódio do pacto com o demo, que assusta ou surpreende o leitor de primeira viagem do romance, fica muito mais claro e nos ajuda a entender por quê Riobaldo gostaria de viver sempre em oração. Até por experiência própria, o personagem-narrador conclui que o mundo todo enlouqueceu. É que o diabo está presente nas pessoas e circunstâncias. O remédio contra esta loucura é a oração, que põe as pessoas, as coisas e as circunstâncias no seu devido lugar. Também a mim essa questão me impressionou e empolgou, a ponto de escrever, em 19.07.2001, no jornal Comarca de Garça, a crônica “A Oração em Guimarães Rosa”, onde cito textualmente algumas frases do romancista, entre as quais esta: *“Por isso é que se carece principalmente de religião: para se desendoidecer, desdoidar. Reza é que sara da loucura”*. E cito aqui um trecho da crônica: *“...O que significa que o homem, todo homem, pode mudar. Riobaldo fora jagunço, dado à violência; hoje era um homem bom, tranquilo. A condição humana, filosofava Camões em seus Lusíadas, é uma estranha condição: mistura o bem com o mal no coração, onde ora predomina um, ora outro. Descobriria essa estranheza em si, como havia descoberto em seu amigo Diadorim, que entre eles parecia homem e, ao morrer, viu-se que era mulher. Durante a vida também nós nos iludimos com as aparências e a mistura do bem e do mal dentro de nós mesmos e em relação aos outros... Então é possível deixar a vida de jagunço, de aventura irresponsável, deixar o mau caminho e andar no caminho da verdade, do bem e da justiça. Com a ajuda da graça de Deus, a nós fornecida através da oração. Quando estamos no caminho mau, vivemos na loucura, endoidamos, seja na idade adulta, seja na adolescência. Quando estamos com Deus na religião, nós saramos...De violento, com seu egoísmo, sua autossuficiência, endiabrado, portanto, o ser humano, com a graça de Deus concedida pela oração na religião, vai de mansinho, com sofrimento e sempre com transformação interior, se tornando mais humano. O santo é o homem humano. É o milagre: voltamos as costas ao diabo, isto é, ao desumano, e nos lançamos na tranquilidade, na paz, em Deus, quando finalmente somos sadios e saudáveis. De onde concluo que a oração é um problema político.”* Eis uma das boas consequências da leitura da dissertação de Mestre Quinzinho para mim: buscar sempre mais a humanização do ser humano.

A outra boa consequência foi a vontade irreprimível que me veio de reler algumas páginas - de modo particular o capítulo VI (A encruzilhada) - do livro O Roteiro de Deus - Dois estudos sobre Guimarães Rosa, da escritora Heloísa Vilhena de Araújo, da Editora Mandarim, publicado em 1996, logo depois, portanto, da impressão da tese de Mestre Quinzinho. Esse capítulo trata também especificamente do pacto de Riobaldo com o diabo. Só que numa ótica mística, que não contradiz as afirmações da dissertação, mas com certeza completa-as. Quinzinho há de conhecer a obra da autora, embora seja posterior ao seu trabalho que é de 1994. São enfoques diferentes de um mesmo episódio, a nos mostrar as riquezas escondidas nas páginas imortais de Grande Sertão: Veredas, uma fonte inesgotável de inspiração para a transformação do jagunço, que é cada um de nós, em homem humano agindo com sabedoria. Com seu estudo, Mestre Quinzinho não contribui, nestes tempos de violência, para a realização da PAZ, tema do VIII Encontro do Ibaté?

\* **LETTERIO SANTORO**, 84, (Tibúrcio) 55/59 – Natural de Fuscaldo Conzenza, Italia, é pedagogo, professor, escritor e poeta. - Membro da APEG-Associação de Poetas e Escritores de Garça-SP, cidade onde reside.

T  
I  
R  
I  
N  
H  
A



Armandinho



# Na Casa do Pai

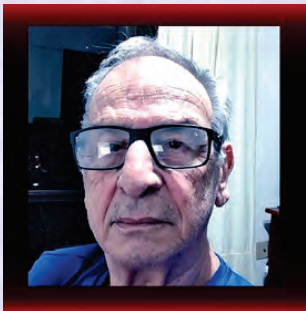
Que esses nossos colegas, hoje no resplendor dos santos, recebam de nós preces e não prantos, pois contamos com sua intercessão, para um dia, em sua companhia, bendizermos a Deus pela ventura da abençoada adolescência e juventude que juntos desfrutamos.



**ILZA PERSONA FIORAVANTI** - Muito tristes e, com pesar, informamos sobre o falecimento da Sra. Ilza, agora, em 25 de setembro último, aos 90 anos muito bem vividos, Ela que foi a esposa de um pioneiro colega ibateano, o querido **Sérgio Alexandre Fioravanti, 1949/53**, deixa um vácuo no coração das pessoas com quem conviveu, insubstituível que era. Durante muitos anos comandou como oficial o Registro de Imóveis da cidade de Itu-SP, onde também morava. Comovida, a *Turma do Ibaté comunga essa irreparável dor de seus familiares e de tantos amigos, pelas saudades que deixa no coração de todos os seus, e a garantia de nossa fé de que sua alma será guiada pela bondade de Deus por caminhos de luz, encontrando assim sua merecida paz.*



**ALBERTINA ARMBRUSTER DE ALMEIDA** - Queridíssima mãe do amigo ibateano Antônio José de Almeida, 1963/66. De ascendência alemã, com sólidas tradições de longevidade, ela faleceu de causas naturais em 01.10.2024, aos 100 anos de idade, deixando grande universo de saudades. Pessoa especial e muito carinhosa, teve 5 filhos, inúmeros netos e bisnetos e um tataraneto. A Família ibateana expressa sua solidariedade aos familiares e amigos, desejando-lhes força, coragem e compreensão tão necessárias nos difíceis momentos das perdas de pessoas tão significativas de nossas vidas. Sejamos todos nós abençoados e consolados pela infinita bondade de Deus.



**ARMANDO BARIZAN** - Dois irmãos havia no Seminário, o João Barizon Sobrinho, nascido em 02.12.1936 e o Armando Barizan, nascido em 26.12.1939, respectivamente das turmas 51/56 e 53/55. O João faleceu em 06.10.2005, e damos agora nosso adeus ao Armando, no Seminário conhecido como *Mosquito*, falecido há pouco em 31.10.2024 em São Paulo, aos 84 anos de idade, onde exercia trabalhos como advogado. Sim, seus sobrenomes eram diferentes, Barizon e Barizan. Ambos já não mais estão aqui juntos a nós, exceto na memória e no coração dos tantos amigos que deixaram e no coração de seus familiares, em especial de sua esposa, Sra. Maria, que recebe nossas condolências e votos de saúde e equilíbrio para enfrentar as dores de uma grande perda, o Armando. Que seja guiado por Deus e que sua alma encontre a paz e a luz divina que nunca se apaga.

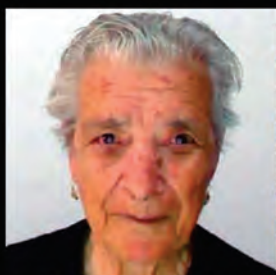


**MARIA DE LOURDES SARAIVA PINTO** - Amantíssima ex-esposa do ibateano **Álvaro José F. Dariza, 1960**, de Mogi das Cruzes-SP. Com dois filhos, Alessandra e André, ela jamais esquecida e será lembrada para o sempre por tanta ternura e afetuosidade. Faleceu em 12.11.2024, aos 76 anos, deixando uma saudade imensa, por sua incrível delicadeza de alma e gentileza de espírito. A *Turma do Ibaté* se solidariza com todos os seus amigos e familiares na vivência dessa incalculável dor e, por nossa fé, sua alma seja guiada pela Bondade de Deus.

*Aos familiares e amigos, as condolências de toda essa Turma do Ibaté com votos de que superem tanta dor e sofrimento, na esperança de que essa experiência se transforme em maior compreensão, saudade e serenidade*



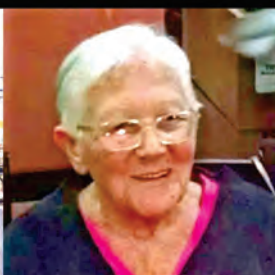
## Nossa homenagem à memória daqueles da *Turma do Ibaté* que nos deixaram em 2024. Que Deus os tenha em bom lugar. Descansem em paz!



**MARIA ELSA REBELO**  
mãe de Agostinho R. Cardona



**ALATUIFAN OLIVEIRA GOMES**



**ALBERTINA ARMBRUSTER ALMEIDA**  
mãe de Antônio José de Almeida



**ARMANDO BARIZAN**



**MARIA DE LOURDES SARAIVA P.**  
ex-esposa de Alvaro J. S. Dariza



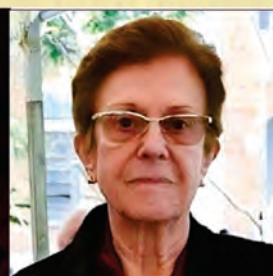
**DAVID DE MORAES**



**ESTANISLAU MARIA DE FREITAS**



**HILÁRIO PEREIRA DE MOURA**



**ILZA PERSONA FIORAVANTI**  
esposa de SÉRGIO A. FIORAVANTE



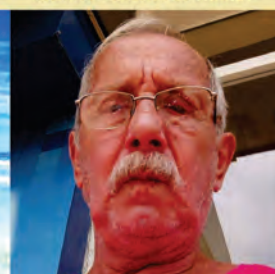
**JOSÉ EDUARDO M. QUADRADO**



**SANDRA MARIA JUSTO DA SILVA**  
esposa de JOSÉ JUSTO DA SILVA



**JOSÉ LUIZ BRANT DE CARVALHO**



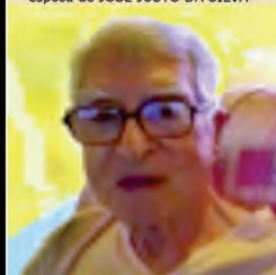
**JOSÉ REGINO CANALE GREGÓRIO**



**JULIÁN SANCHES HERMIDA, Pe.**



**LUIZ MONTEIRO**



**MAURO REINALDO PEREIRA**



**NÍLSEN MEIRA**  
esposa de EUDEMAR ANTONIO MEIRA



**OTTO CARLOS HOPP**



**PAULO CORREIA ROSA**



**PEDRO SANSONE**

REQUIESCANT  
IN  
PACE.



**PEDRO STECK FILHO**



**VINCENZO COLLONA, Pe.**



**WALMIR DA SILVA GOMES**

REQUIESCANT  
IN  
PACE.

## Ao Getulino, amigo e professor. Anotações de leitura do livro "Desencantando Palavras"



Getulino

Agradável tarefa extraordinária do trabalho docente. Respiro do Professor de Língua Portuguesa, em meio às dificuldades da pedagogia em sala de aula. Fenomenal dribble da segura comunicativa colegial e/ou universitária.

Toda essa grandeza embutida no seu trabalho, amigo Getulino, convida a ação professoral a se transformar numa espécie de "brincadeira verbal".

Daí você confessar a agradável tarefa de ensinar.

Uma deliciosa amplificação do conceito de aula para as redes sociais.

Troca de conhecimentos e de saberes entre professor e alunos e, no caso mais especificamente, de alegre encontro entre mestre e discípulos amigos.

Confesso que fui convidado a mergulhar na saudade das salas de aula.

Encantei-me com sua humildade, revelada na "Apresentação", quando você escreve que

espera que sua "publicação aguçe a curiosidade do leitor".

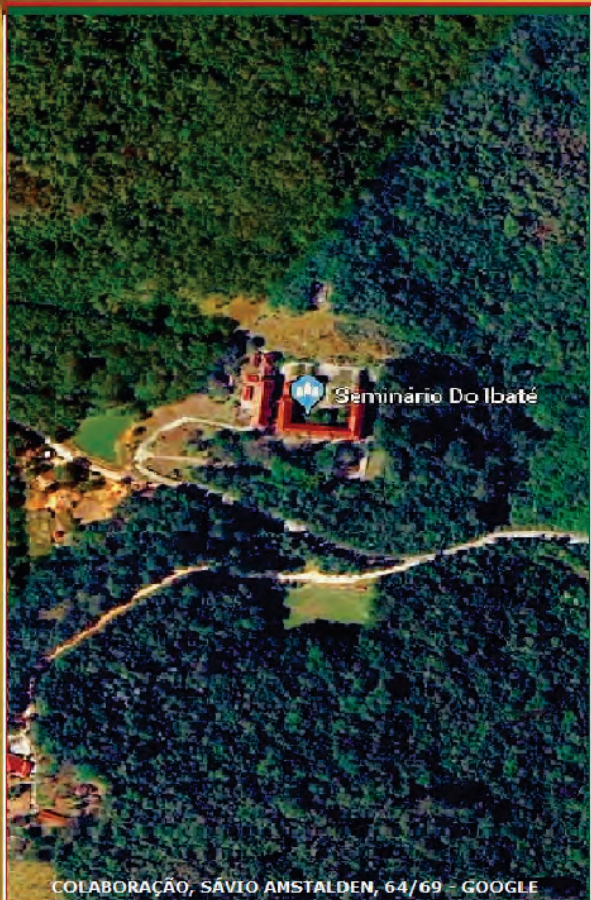
Está em seu livro um admirável exemplo de interação autor e leitor.

Você, Getulino, desencanta palavras e encanta seus leitores.

**Joaquim Benedicto de Oliveira**, Quinzinho, 87, 1950/56 - é doutor em literatura brasileira. Aposentou-se pela PUC-SP como professor de Literaturas Brasileira e Portuguesa - joka.oliveira@uol.com.br



Joaquim



Seminário Do Ibaté

COLABORAÇÃO, SÁVIO AMSTALDEN, 64/69 - GOOGLE

2025 é o Ano Novo de agora! E ele está chegando; está pertinho da gente. Faltam muito poucos dias. Sua respiração já é captada; ouvimos as batidas em nossas portas. *Tum tum, Ah!!!* Ela é livre solta, sinal de que nos traz promissoras esperanças. E assim será! Bendito ano! O *Echus do Ibaté* deseja a todos os seus leitores um ano de plena paz com todos os dias cheios de forças, coragem e fé. O Seminário do Ibaté completará 76 anos de idade, desde sua fundação, em 1949. Em seu início, éramos meninos com 10, 12, 14 e até 18 anos ou mais. Fazemos as contas... Por esse tempo, a Medicina evoluiu bastante, sendo que nos dias de hoje, ultrapassamos os 60, 70... e até 90 anos de idade! Daqui a pouco, transporemos as cifras etéreas do Seminário de Pirapora, a mãe do Ibaté, quando tudo começou: chegaremos aos 100, pelo menos. E precisa de receita para isso? Precisa, sim, e como! Uma delas é o convívio com os amigos do coração - gente inesquecível, um banquete sempre fecundo que alimenta nossa alma e vontade de viver. 2025 é um ano privilegiado! Nele ocorrerá, um encontro nosso, o *XVI da Turma do Ibaté*. Será no dia 23 de agosto, um sábado... E você é nosso convidado, podendo vir com o seu pessoal. (há gente que até aluga ônibus para vir!). Pelo Ibaté, passaram 1.219 meninos, e todos eles estarão presentes nesse dia, é verdade, física e espiritualmente, pois haverá uma grande vibração nesse comboio de cordas que se chama coração, será um grande *holliday*, um dia de paz e alegria.

O Seminário forjou muitos sacerdotes, é verdade, mas também formou muito mais bons cidadãos, que honraram no passado e ainda honram no presente, com elevado caráter, suas passagens pelo velho Ibaté e a educação lá recebida.. Saúde para todos nós!

Um ótimo Natal a todos.

**FELIZANO NOVO!!**

## VAMOS BEBER VINHO

Joel Hirenaldo Barbieri\*

Sabe-se que o vinho é a bebida mais nobre e antiga que conhecemos. Seus registros confundem-se com a própria história e fazem parte da vida dos brasileiros. O vinho aproxima a família e os amigos. Quando ele está presente provoca emoções de harmonia, descontração, carinho, alegria, verdade, sinceridade.

Agora, uma nova peculiaridade ou virtude do vinho, ou seja, a saúde. Porque os cientistas descobriram que ele pode ser a chave de uma vida mais longa e mais saudável, graças a uma substância chamada resveratrol que seria capaz de evitar o envelhecimento, as doenças cardíacas e até mesmo o câncer e que está presente nos vinhos brasileiros. Vejamos o que já se disse sobre o vinho através de todos os tempos.

\*Existe mais filosofia numa garrafa de vinho que em todos os livros. (Pasteur).

\*A Penicilina cura os homens, mas é o vinho que os torna felizes. (A. Fleming).

\*Os vinhos são como os homens: com o tempo, os maus azedam e os bons apuram. (Cícero).



\*Nunca fiz amigos bebendo leite, por isso bebo vinho. (Silas Sequetin).

\*Nas vitórias, é merecido; nas derrotas, é necessário. (Napoleão Bonaparte).

\*O bom vinho alegra o coração dos homens. (Sagrada Escritura).

\*Os que bebem vinho vivem mais do que os médicos que o proibem. (Mussolini).

\*Com o passar dos vinhos, os anos ficam melhores. (Autor desconhecido).

\*Cristo não consagrou a água, o leite ou a coca-cola: consagrou o pão e o vinho como alimento do corpo e do espírito. (Fernando Sabino).

\*Agora que a velhice começa, preciso aprender com o vinho a melhorar envelhecendo e, sobretudo, escapar do terrível perigo de, envelhecendo virar vinagre. (Dom Hélder Câmara).

\*Um bom vinho é poesia engarrafada. (Robert Louis Stevenson).

\*Na água, refletimos nossa própria face. No vinho, visualizamos a alma de outrem. (Provérbio francês).

\*Uma valsa e um vinho, sempre pedem bis. (Johann Strauss).

\*Ouço dizer que os amantes do vinho serão castigados no inferno. Se os que amam o vinho e o amor vão para o inferno, o paraíso deve estar vazio. (Omar Khayan - Poeta, matemático e astrônomo iraniano - 1130.)

\*O vinho molha e tempera os espíritos e acalma as preocupações da mente... ele reaviva nossas alegrias e é o óleo para a chama da vida que se apaga. Se você bebe moderadamente em pequenos goles de cada vez, o vinho gotejará em seus pulmões como o mais doce orvalho da manhã. Assim, então, o vinho não viola a razão, mas sim convida gentilmente a uma agradável alegria. (Sócrates).

\**In vino, veritas* - No vinho está a verdade. (Platão).

\*Se Deus proibisse a bebida, teria ele feito o vinho tão bom? (Cardeal Richelieu).

- \*O homem é como o vinho, alguns viram vinagre, mas os melhores melhoram com a idade. (Papa João XXIII).
- \*O vinho é a prova constante de que Deus nos ama e nos deseja ver felizes. (Benjamin Franklin).
- \*O vinho consola os tristes, rejuvenesce os velhos, inspira os jovens e alivia os deprimidos do peso das suas preocupações. (Lord Byron).
- \*O vinho que se bebe com medida jamais foi causa de dano algum. (Miguel de Cervantes).
- \*O vinho foi dado ao homem para acalmar suas fadigas. (Eurípedes).
- \*O vinho é o sangue da terra. (Plínio).
- \*O vinho tem o poder de encher a alma de toda verdade, de todo o sabor e de filosofia. (Bossuet).
- \*O vinho é o mais belo presente que Deus fez aos homens. (Platão).

Durante as festas de fim de ano, o vinho pontifica soberanamente. Portanto, vamos beber o nosso vinho com moderação, porque faz bem ao espírito e à saúde.

Publicado no JORNAL GAZETA de Taubaté, em 20.12.2012

Feliz Natal. Que o Senhor Jesus nasça em cada coração e em cada família.

Que a vigília do ano novo seja repleta de bênçãos e tudo de bom e justo que a vida pode oferecer.

\* **JOEL HIRENALDO BARBIERI**, 86, 51/58. Escritor, Poeta, Trovador e um Imortal da Academia Taubateana de Letras. Licenciado em Letras e Bacharel de Ciências Jurídicas e Sociais, Aposentado como Diretor da Câmara Municipal de Taubaté, cidade em que mora. joel.hirenaldo@terra.com.br

## Santinho de formatura da turma de 1957 (despedida do Ibaté)



1100/12

O Ideal nos acena...  
Gratidão aos superiores...  
Amizade aos companheiros...

Durval de Almeida  
José J. Da Silva  
José L. Effori  
Cláudio Giordano  
João Batista da Silva  
Florio Al Carloni  
Hércio Quaglio  
Sergio J. Schirato  
José O. Clemente  
José Maria Pinheiro  
Fabiano Vitella  
Kehdy Nasser Netto  
Heladio B. do Prado  
João Ripoli  
Licínio Paiva  
Olaesço Piccolo  
Mãe Imaculada, guiai-nos ao  
Santo Altar.

Seminário Médio, 20-12-57.

16 alunos  
8 vivos  
8 falecidos

Turma que mais se  
ordenaram sacerdotes:

Durval de Almeida,  
Sergio Schirato,  
José Oswaldo Clemente,  
José Maria Pinheiro,  
Fabiano Vilella,  
Kehdy Nasser Netto e  
João Ripoli

# PARÓQUIA DAS TROVAS

A inocência da criança,  
qual alvorada sem véu,  
é so candura e bonança,  
tem qualquer coisa de céu.

Joel Hirenaldo Barbieri, 51/58

Não tem o céu a candura,  
não tem o mar a pujança;  
não tem o mel a doçura  
de um sorriso de criança.

Auguro, neste natal,  
paz, amor, fraternidade,  
saúde em especial  
e muita felicidade.

Joel Hirenaldo Barbieri, 51/58

Da poluição certamente  
o homem é o grande vilão;  
destrói o meio ambiente  
e depois quer solução.



Na Paróquia quem sou eu ?  
Um poeta de plantão ?  
Sou aquele amigo seu,  
com uma trova sempre à mão !

Antonio Jurandy Amadi, 51/57

Sou um simples ser normal  
que não nega um verso, não  
e deseja um Bom Natal,  
de joelho, em oração.

Onde o amor viceja e impera  
e não existe ambição  
cria-se a atmosfera  
para a justiça e a união

Alfredo Barbieri - 49/53

Honradez é um patrimônio  
que devemos preservar  
senão vira um pandemônio  
difícil de consertar.



Quem me alivia e conforta,  
ao ver as horas passando,  
é o barulhinho da porta  
e... "a bênção, mãe! - tô chegando!"

Maria Madalena Ferreira  
Coadjutora Magnífica Convidada

O futuro, eu mesmo faço  
nas sementes que eu espalho,  
transformando meu cansaço  
nos frutos do meu trabalho.

Renata Pacolla  
Coadjutora Magnífica Convidada

**Envie-nos também a sua trova!**

## Para-choque do Caminhão do Ibatê

ENTERREM MEU CORAÇÃO NO IBATÊ!





# PHOTANTIQUA



## UMA QUINTA-FEIRA EM 1949

- |                             |                     |
|-----------------------------|---------------------|
| 01. ??                      | 07. ARY JOLY        |
| 02. JOSÉ DE MELLO JUNQUEIRA | 08 a 12. ??         |
| 03. ANTÔNIO GASPAR          | 13. OTTO MELLO      |
| 04. WALMIR DA SILVA GOMES   | 14. LUIZ FURLANETTO |
| 05. DARCY CORAZZA           | 15. ?               |
| 06. ALFREDO BARBIERI        |                     |

(ACERVO FURLANETTO)

# Photodiarna



## UM FELIZ ENCONTRO DE AMIGOS

- Attilio Brunacci - 49/55 (anfitrião)
  - D. Fernando José Penteado - 49/53
  - D. José Maria Pinheiro - 51-57
- 30.11.2024

(acervo Attilio)

# CASO EDIFICANTE

## A PALAVRA DE UM HOMEM HONESTO



José Lui \*



Certa vez, o prefeito de uma pequena cidade do interior escutou que alguém batera em sua porta. Ao abrir, viu que era um vizinho seu, que lhe era muito antipático, e que lhe perguntou:

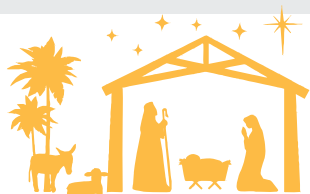
- Sr prefeito, poderia me emprestar o seu burro por um dia?  
- Desculpe-me, meu amigo, se o tivesse, o emprestaria com muito prazer, mas justamente hoje, acabei de emprestá-lo para outra pessoa.

Não tinha ainda terminado de falar, eis que o burro começa a relinchar no estábulo.

Então o vizinho ficou perplexo e disse:

- Como assim? Eis que estou ouvindo o burro relinchar.  
- Perplexo e maravilhado estou eu, respondeu o prefeito e até bastante ofendido, porque em quem você coloca crédito: em um asno que relincha ou na palavra de um homem honesto, extremamente honesto como eu?...

\***JOSÉ LUI, Caipira**, 88, filósofo, teólogo e pé-de-valsas, mora em S.Paulo-SP [rubrolui@gmail.com](mailto:rubrolui@gmail.com)



# Feliz Natal



FLUXO FINANCEIRO - Posição até 20.12.2024	
POSIÇÃO EM 20.09.2024	17.057,86
<b>ENTRADAS</b>	
Contribuições e doações	2.601,00
Juros	298,28
<b>TOTAL ENTRADAS</b>	<b>2.899,28</b>
<b>SAÍDAS</b>	
Diagramação e Impressão Echus 185	840,00
Envelopes	10,00
Despesas Correios	74,25
Despesas Bancárias	47,85
<b>TOTAL SAÍDAS</b>	<b>972,10</b>
<b>SALDO ATUAL 20.12.2024</b>	<b>18.985,04</b>
Tesoureiros: Antonio José de Almeida - Wilson Mosca	

## Agradecimentos



A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 21.09.2024 a 20.12.2024, dos seguintes colegas: Antonio Carlos de Freitas, Antonio da Aparecida Simões Cucio, Antonio José de Almeida, José Fernandes da Silva, José Paulo Bruna, Marcos Tarciso Masetto, Roberto Lui, Rocco Antonio Evangelista, Pe. Thomas Gomide e Vladimir Merlo Garcia

## EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é uma publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté-São Roque-SP-Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

**Colaboradores deste número:** Alfredo Barbieri, Antonio Aparecido Pereira, Côn., Antonio Jurandyr Amadi, Attilio Brunacci, Claudio Giordano, Domingos Sávio Amstalden, Gislene Carvalho, Joaquim Benedicto de Oliveira, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, Letterio Santoro, Luiz Furlanetto, Paulo Francisco da Costa Aguiar Toschi e Valdevino Soares de Oliveira.

**Contribuições:** O informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros do seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Wilson Mosca, CPF 071.290.928-15, por meio da conta bancária no Bradesco (237), Ag. 0198 C/C 230220-9 ou PIX: echusdoibate@gmail.com. Tão logo seja realizado algum depósito, envio-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

**Equipe Responsável:** Wilson Mosca, Antônio Carlos Correa, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, A/C Wilson Mosca, Rua Caiowaa, 1872 - apto 34 - CEP 01258-010 - São Paulo - SP.

**Responsabilidade:** As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

**Internet:**  
e-mail: [echusdoibate@gmail.com](mailto:echusdoibate@gmail.com)

Página do Facebook: [Ibateanos S Roque](https://www.facebook.com/IbateanosS Roque)

Echus do Ibaté nas Nuvens: <http://fwabaco.dyndns.org/echusdoibate/>

**Diagramação:**  
Juliana Messias - [julimessias@gmail.com](mailto:julimessias@gmail.com)